

## Ef 2.11-22 – RECONCILIAÇÃO DE JUDEUS E GENTIOS ATRAVÉS DA CRUZ DE CRISTO

### INTRODUÇÃO

Existem dois gases que, embora tenham em comum o fato de serem substâncias gasosas, possuem propriedades muito distintas. O hidrogênio é um gás que tende a ter carga positiva. O oxigênio tende a ter carga negativa. No entanto, quando ambos são unidos por uma fagulha, se tornam um líquido com propriedades completamente diferentes das propriedades dos gases originais: combinados, eles formam a água!

Semelhantemente, assim como hidrogênio e oxigênio só possuem em comum o fato de serem gases, judeus e gentios só possuem em comum o fato de serem seres humanos pecadores. De resto, são completamente distintos. O termo “gentio” pode ser entendido como “aquele que não é judeu”, sendo que há implicações religiosas nesta distinção “judeus” e “gentios”.

Para nós entendermos como judeus e gentios eram profundamente distintos, principalmente nos dias de Paulo, comparemos ambos:

1. Os judeus receberam, desde Moisés, a tradição escrita, ou a revelação bíblica, ou, como diz Paulo em Romanos 3.2, os “oráculos de Deus”. Os gentios, no máximo, só conseguiram levantar um altar ao “Deus Desconhecido”.
2. Os judeus aprenderam desde cedo a marcar todo menino de 8 dias com o sinal da aliança, a circuncisão, por ordem divina. Os gentios queimavam seus filhos a Moloque.
3. Os judeus eram instruídos a crer somente no Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Os gentios cultuavam aos mais diversos tipos de ídolos e falsos deuses cujo número é inimaginável.
4. Os judeus adoravam o Deus Criador. Os gentios debatiam entre si se o universo veio do fogo, ou da água ou do ar ou da terra.

5. Os judeus guardavam as santas festas como Páscoa, Tabernáculos. Os gentios, guardavam as festas pagãs como as satúrnias, dedicadas a deuses como Baco, Mamom, Zeus, Diana, César, Saturno e outros.

Essas diferenças resultaram numa imensa inimizade:

- Para um judeu, um gentio não passava de um “cão”. Um judeu agradecia a Deus por não ser “publicano” ou “gentio”.
- Os gentios eram “imundos” para os judeus e indignos de sua companhia, exceto em situações inevitáveis. Jo 18.28 indica que, nos tempos de Cristo, o contato com gentios representava contaminação.
- Embora o templo possuísse um lugar chamado “pátio dos gentios”, os próprios gentios não desfrutavam dele. Os judeus usavam esse pátio para comércio religioso, o que Jesus repreendeu severamente.

Mas os gentios também eram hostis aos judeus:

- Os gentios consideram os judeus como “inimigos da raça humana”.
- Os judeus eram considerados hostis para com povos de outras culturas.
- Pilatos, ao indagar “por acaso sou judeu?”, mostra desdém para com os judeus.
- Os donos da jovem adivinhadora de Filipos não mostraram simpatia a Paulo e Silas com as palavras: “Estes homens, sendo judeus, estão perturbando excessivamente nossa cidade” (At 16.20).
- Tal inimizade culminou na destruição do templo em 70 d.C.

Será que, mesmo sendo tão distintos e hostis um com o outro, esses dois povos poderiam ser unidos em um só rebanho? Sim! É sobre isto que Paulo vai tratar em Efésios 2.11-22. Primeiro, Paulo mostra que os gentios estavam separados de Israel nos

versículos 11 e 12. Depois, ele vai mostrar que Cristo uniu ambos, judeus e gentios, em um só corpo, através da sua morte na cruz, nos versículos 13-18. Ao final, Paulo vai mostrar a implicação de sermos reunidos como um só corpo em Cristo: todos juntos formamos o prédio do santuário dedicado ao Senhor, nos versículos 19-22.

## **I. A Alienação dos Gentios (11-12)**

A ordem do Salmo 117, “louvai a Deus todos os gentios”, faz sentido porque a misericórdia de Deus é grande para com todos. Foi exatamente esta misericórdia que foi demonstrada aos gentios, justamente quando eles estavam mais alienados, como Paulo mostra nos versículos 11 e 12.

Resumindo, eles estavam: Sem Cristo, sem pátria, sem amizade, sem esperança e sem Deus.

1. Sem Cristo: não haviam experimentado a conversão em qualquer medida.
2. Sem Pátria: não puderam desfrutar dos benefícios da teocracia (teocracia significa o modelo de governo. Foi à nação de Israel que Deus se revelou de modo especial e, além disso, foi à nação israelita que Deus deu sua lei, proteção especial, profecias e as promessas.
3. Sem amizade: a aliança pode ser resumida como “amizade a Deus”. Foi mediante o laço com Deus que Abraão foi chamado de amigo de Deus. O não convertido é estranho a esta amizade.
4. Sem esperança: Se é estranho às promessas, não terá esperança. Não tem esperança da vida eterna, da salvação; apenas uma expectativa terrível de um final trágico ou no mínimo incerto.
5. Sem Deus: sem Deus algum a quem pudessem recorrer. Os gentios tinham muitos deuses, mas todos eram falsos! Viver sem Deus no mundo era o mesmo que viver sem o verdadeiro conhecimento de Deus, sem santidade, justiça, paz e

a alergia da salvação. Viver sem Deus no mundo é como um navio sem bússola, astrolábio, compasso ou mapa, à deriva num mar tempestuoso, à noite sem brilho da lua ou das estrelas, muito longe do porto. Não há nada mais terrível do que viver sem Deus no mundo.

Esta era precisamente a situação dos gentios, mas algo extraordinário aconteceu. Cristo os trouxe para perto! Cristo os uniu aos judeus num só corpo! Vejamos isto melhor.

## **II. A Reconciliação de Judeus e Gentios (13-16)**

Como vimos, os gentios estavam muito longe dos judeus. Os gentios estavam separados pelos séculos de tradição religiosa dos judeus, e por séculos de sua própria idolatria e paganismo. O versículo 13 resume poderosamente o que aconteceu. Os gentios, que estavam longe, foram aproximados pelo sangue de Cristo. Como será que pessoas tão distintas, e de origens tão diferentes, sejam unidas em um só corpo? A resposta é simples: pela obra de Cristo (“Porque ele é a nossa paz o qual de ambos fez um” - v. 14).

Como Jesus fez esta reconciliação? Paulo disse que Jesus derrubou “a parede da separação que estava no meio, a inimizade” (v. 14). No templo de Jerusalém havia um imenso espaço externo ao redor do prédio principal chamado de “pátio dos gentios”. Os gentios só podiam ir até lá. Eles não podiam ir adiante daquele pátio. Os judeus, por sua vez, podiam ir até o pátio das mulheres e os homens maiores de 12 anos poderiam ir onde ficava o altar do holocausto. A “parede da separação” a que Paulo se refere eram justamente as paredes que separavam o pátio dos gentios do lugar onde apenas os judeus poderiam entrar no templo. A parede de separação impedia os gentios de terem uma comunhão mais íntima com Deus e com os judeus. Cristo, no entanto,

derrubou esta parede.

Paulo também mostra aspectos espirituais dessa parede. A lei e os mandamentos em forma de ordenanças também constituía essa parede de separação. Por “lei dos mandamentos”, entenda-se como lei moral aquela resumida nos 10 mandamentos. Por ordenanças, entenda-se as leis dietéticas (o que o judeu podia ou não comer) e as leis sobre ofertas e sacrifícios. Os gentios não eram circuncidados, não seguiam a lei civil mosaica de direitos e não cumpria as leis cerimoniais, que diziam respeito aos rituais de culto incluindo os sacrifícios. Essas leis separavam os judeus dos gentios. Jesus derrubou também essas paredes de separação abolindo, “na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças” (14b-15a). A expressão “na sua carne” é uma clara referência ao seu sacrifício na cruz.

A lógica é simples. Cristo cumpriu todas as exigências da lei obedecendo os mandamentos sem pecado algum. Cristo cumpriu as exigências das ordenanças realizando o sacrifício de si mesmo na cruz. Jesus tornou a lei dos mandamentos e as ordenanças obsoletas porque tudo havia se cumprido em Cristo. Assim, a única coisa que tanto judeus como gentios precisavam era recorrer a Cristo com fé e arrependimento. Não há mais parede de separação! Todos estão no mesmo barco da carência da misericórdia e graça divinas! Desta forma, Jesus criou um novo homem a partir dos dois. Por um lado, sem o politeísmo e os costumes pagãos dos gentios, e, por outro lado, sem o cerimonialismo judaico. Esse novo homem agora conhece a paz e um só Senhor! Ambos, judeus e gentios foram reconciliados “em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz destruindo por ela a inimizade”. Agora já não há mais inimizade, mas amizade. A cruz de Cristo nos reconcilia com Deus e com o próximo. Por essa razão, Paulo também chama o evangelho de Cristo de “evangelho da paz”.

Esta é a razão porque não deve haver desavenças entre nós, muito menos afastamento uns dos outros. Nosso vínculo é mais forte que nossas diferenças. É a

unidade do Espírito (Ef.4.3). Também esta é a razão porque devemos receber bem os que chegam. Não podemos erguer a parede que Jesus derrubou. Então vá atrás das pessoas! Seja hospitaleiro e receba bem quem chega na igreja.

### **III. A Edificação da Igreja (17-22)**

Já morei ao lado de uma construção de um prédio. Por isso, pude acompanhar cada etapa da construção. Primeiro, formava-se o esqueleto, todo em concreto. Depois os tijolos iam dando o formato ideal àquele edifício. À medida que cada tijolo era assentado, mais e mais a construção avançava caminhando para a conclusão e inauguração.

Nós somos tijolos, pedras vivas de um edifício espiritual que está sendo construído a fim de que Deus faça nele plena e perfeita habitação. O processo se dá quando os gentios, que estavam distantes, são reconciliados pelo sangue de Cristo. Jesus derrubou a parede que separava os judeus e gentios, transformando-os em um só corpo. Agora, veremos o que Jesus está fazendo para a conclusão da construção do templo para a habitação de Deus: a igreja.

A primeira coisa que Jesus fez para construir o santuário de Deus, a igreja, foi evangelizar paz tanto a judeus (os que estavam perto) como os gentios (os que estavam longe). Os judeus são referidos como estando “perto” porque estavam mais próximos da revelação divina nas Escrituras; além disso, eles podiam usufruir dos privilégios do acesso ao templo e seus rituais que apontavam para Cristo. Já os gentios são referidos como os que estavam longe, porque estavam alheios às promessas das alianças, sem esperança e sem Deus no mundo, mergulhados no paganismo e na idolatria. Eles não possuíam acesso às Escrituras, nem ao templo, o qual apontava para Cristo. Mas, que diferença fazia, estando “perto” ou “longe”? Ambos os povos não desfrutavam da paz com Deus! Mas Isaías já havia profetizado, em Is 57.19: “Como

fruto dos seus lábios criei a paz, paz para os que estão perto, diz o Senhor, e eu o sararei”. Agora chegou o momento do cumprimento dessa profecia. Por isso, Jesus evangelizou paz aos que estavam perto (os judeus) e paz aos que estavam longe (os gentios).

Nós temos paz com Deus e uns com os outros porque, por intermédio de Jesus, tanto judeus como gentios têm liberdade para aproximarem-se do Pai, na confiança de que acharam favor da parte dele. O versículo 18 mostra que as três pessoas da Trindade estão envolvidas nessa aproximação, pois o homem é aproximado de Deus pelo Filho, o qual lhe dá acesso ao Pai, sendo capacitado a isso pelo Espírito.

Assim, as desvantagens que os gentios possuíam, conforme listados nos versículos 11 e 12, a saber, que estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel, estranhos às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo, agora essas desvantagens não existem mais, de forma que os gentios podem ser chamados de concidadãos dos santos (v. 19). Melhor do que receber o título de “concidadãos” com os judeus, os gentios receberam um tratamento muito mais carinhoso, como sendo da “família de Deus”. Por essa razão, não pode haver na igreja os crentes de primeiro escalão – os mais antigos – e os do 2º escalão. Todos somos iguais perante Deus! Na igreja de Cristo não há o grupo dos brasileiros e o dos americanos. Todos somos um só rebanho em Cristo.

A seguir, Paulo se move da descrição da igreja como sendo uma unidade familiar, para outra metáfora (ou ilustração): a de uma construção.

De acordo com as palavras do versículo 20, cada membro da família de Deus, cada um dos crentes, é agora comparado a um tijolo usado. Cada um dos tijolos é assentado sobre um alicerce, ou base, ou ainda, fundamento: dos apóstolos (os 12 chamados por Jesus) e dos profetas (os do N.T. e não os do A.T., como Elias, Jeremias, etc.). O fundamento é a doutrina ensinada por eles, da Bíblia, sobre a qual somos

consolidados, tendo como elemento direcionador, ou referência, Cristo Jesus, a pedra angular (1 Pedro 2.4,5: “Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo”). Nós somos pedras vivas nesse edifício santo. Cristo é a principal, como a do topo de uma pirâmide, que dá forma a toda a construção. Esta construção cresce o tempo todo; por isso precisamos evangelizar. Deus usa nossa evangelização para aumentar e avançar a construção.

Finalmente, os versículos 21 e 22 mostram que, em Cristo, o edifício se firma e cresce à medida que mais “pedras vivas” ou “tijolos vivos” são assentados na construção do templo dedicado ao Senhor. O v. 22 mostra a realidade de que uma união maravilhosa se forma à medida que somos aperfeiçoados como membros da família de Deus. Deus já havia dito que não habitaria em templos feitos por mãos humanas. Ele habitaria, espiritualmente em um novo templo edificado por ele, um templo espiritual, a igreja, templo este que substitui o antigo, físico, que hoje não passa de desnecessário e obsoleto!

Nós somos o templo do Senhor! Essa é a glória da igreja. Essa é a nossa glória!

## **CONCLUSÃO**

Se somos o templo para habitação de Deus no Espírito, então devemos nos santificar e nos purificar. Afinal, será que Deus gostaria e habitar numa casa espiritual suja, cheia de mofo, poeira, teias de aranha e completamente esburacada pelo pecado?